

## Segunda parte da defensão

mao procedimento: de maneira, que menos estimava sua propria vida, que a do filho se o tiuera. Dizendo hum Astrologo a Agrippina, auia de ser Emperador Nero seu filho, mas que auia de ser tam ingrato à mesma natureza, que esquecido do q̄lhe deuia como a mãy, a auia de mãdar matar, respondeo. *Imperet, & occidat*, como escreue Arnobio, Auctolia molher de Laertes, & mãy de Vliffes, sô a imaginação de cuidar, morrera o filho na guerra Troyana, foy bastante pera lhe tirar a vida; Thomiris Rainha dos Seitas, em vingança da morte de seu filho Sargapifces, a quem Ciro vencera; deixando o descanso de sua almofada, se armou, & fez capitão de seus exercitos, & não se contentou de vencer, & matar a hum Rey, & capitão tam famoso, como foy Ciro, o mandou crucificar, segundo conta Diodoro, & metendo sua cabeça em hum vaso cheo de sangue, lhe pos por letra. *Satta te sanguine*. Tam grãde foy a pena de Niobe, pella morte dos filhos, que Phebo por mandado de Latona lhe matara, que a força do sentimento, a conuerteo em pedra, como diz Propercio, lib. 2.

Arnobio  
apud Camo.  
ser. de la so-  
ledade

Propercio. 2.

*Nec tantum Niobebis sex ad busta superba  
Sollicito lacrymans defluit sipylo.*

Sentio tanto Hecuba a morte de seu filho Polydoro, que mandou tirar os olhos a Polymestor,

Rey

Rey de Thracia, sendo seu genro, porque fora  
 seu homicida; não ha dor que mais lastime a <sup>Textor. in</sup>  
 hum pay, que a morte de seu filho; em quantos <sup>sua off. fol.</sup>  
 trabalhos teue Iacob, que forão muitos, & algũs <sup>344.</sup>  
 perigosos, & o que mais he, na morte de Rachel <sup>Gen. 33.</sup>  
 por cujo amor fez tantos extremos, não tenho <sup>Gen. 35.</sup>  
 lido na Escriptura sagrada, que se viffe hũa la-  
 grima em seus olhos: mas nõ ponto que lhe de-  
 rão nouas da morte de seu filho Ioseph, diz a Es-  
 criptura: *Scisis vestibus, inlutus est cilicio, lugens fili-*  
*um suum multo tempore.* Rompeu os vestidos que <sup>Gen. 37.</sup>  
 vestia, vestiose de cilicio, & chorou a morte de  
 seu filho muitos annos, & com tanta continua-  
 ção, que elle mesmo confessa de si: que primei-  
 ro a morte lhe ferrara os olhos, & a terra cobri-  
 ra o corpo na sepultura, que os viffe de lagrimas  
 enxutos. *Descendam ad filium meum Ioseph lugens* <sup>Gen. 37.</sup>  
*in infernum.* Vierão nouas ao pacientissimo Iob,  
 como os Sabeos lhe furtarão os bois andando  
 laurando, & as caua! gaduras pascendo; chegão-  
 lhe logo outras, que chouendo fogo, nem ficara  
 ouelha, nem pastor liure deste incendio; não fal-  
 tou a terceira, que hum mal nunca vem defacom-  
 panhado, quando lhe differão, que os Chaldeos  
 feitos tres esquadrões matarão os cameleiros, & <sup>Iob. 11.</sup>  
 leuarão os camelos, todas estas perdas, & ou-  
 tras maiores soffreo o santo Iob, com tam ad-



Segunda parte da defensão

miravel paciencia, que ficou sendo exemplo del  
la; porem no ponto que lhe derão as tristes no-  
uas da morte de seus filhos, notou o Texto sa-  
grado, que, *Scidit vestimenta sua, & tonso capite cor-  
ruens in terram adorauit.* Rompeo os vestidos, cor-  
tou o cabello, & cayndo em terra adorou ao Se-  
nhor, porque não ha amor como o que se tem  
a hum filho, nem dor que com sua perda se i-  
gual. Não perdeu Dauid a vida pella morte  
de seu filho Absalão, mas desejou perdella. *Quis  
mibi tribuat vt ego moriar pro te Absalon filij mi.*  
Com sua vida diz comprara a de seu filho, dan-  
do por hũa tam má, hũa tam boa, & por hũa a-  
leiuosa, hũa tam santa. Mas como he amor de  
pay pera filho, não ha que espantar de extre-  
mos. Quis Deos encarecer seu amor pera com  
os homens, & disse estas palauras pello prophe-  
ta Isaias. *Quemadmodum mater consolatur filios suos,  
ita, & ego consolabor vos.* Pòs a comparação da  
verdade de seu amor, no extremo com que a  
mãe ama a seu filho. Quando Dauid quis en-  
carecer com sum na exageração, a grande ami-  
zade que tinha com o principe Ionathas, diz  
assi. *Sicut mater unicum amat filium suum, ita & e-  
go te diligebam.* Do grande sentimento, aduer-  
tio santo Ambrosio, que el Rey Salamão vio,  
na verdadeira mãe do minino que mandaua  
diuidir

2. Reg. 18.

Isai. 66.

2. Reg. 10.

S. Amb. l. 3.  
de Spirito  
Santo c. 3.

diuidir, julgou era verdadeiramente seu filho, pois lhe não custaua menos ver partir o filho, que rasgaremhe as entranhas. Trouxe todos estes exemplos, pera mostrar ao nosso Autor do Exame, a pouca rezão que teue pera notar a Monarchia Lusytana, por dizer no titulo 18. que esquecido Priamo do amor paternal, quisera no ponto em que lhe naceo seu filho Paris, extinguir com sua morte, os males adeuinados no successo de sua vida: se Hecuba sua mãy leuada do amor natural lho não contradiffera, por cujos rogos o mandarão criar entre pastores, peraque a humildade da criação lhe tirasse a grandeza dos pensamentos. A tudo isto tem sua replica o Autor do Exame, dizêdo, que nem Priamo o quis matar, nem Hecuba lhe impidio sua determinação, nem o Volaterrano com quem a Monarchia allega tal disse. Ao que respondo, que o Doutor Irey Bernardo de Britto allega na margem com Volaterrano, só pera affirmar, o mandou o pay dando credito aos fados que delle tinha sabido, & Cassandra sua filha tinha prophetizado, expòr no monte Ida, & os pastores o criarão. São as palauras de Volaterrano liuro 18. antropolog. as seguintes. *Paris Priami filius, quem pater quod patrie fatum futurum esse praesenserat, exponi iussit, pastoresque educauerunt.* Ago-

Volaterr. li.  
18. antrop.



ra pergunto ao noſſo Autor, ſe he cuſtume criaremſe os principes nas cabanas dos paſtores, ou nos paços Reaes, & ſe Hecuba queria tanto aos filhos, que por Polyhiſtor Rey de Thracia, & caſado com hũa ſua filha, matar a Polydoro, lhe mandou tirar os olhos: cõmo auia de conſentir, que Priamo mandaffe tirar a vida a Paris, ſem lhe pedir, & ainda importunar que o não fizeſſe? porque doutra maneira fora mais fera, que as meſmas feras. Se o pellicano: dà o ſangue do peito, pera com elle curar as feridas, & veneno dos filhos, como affirma Ruchelo; & a aguia traz os ſeus ſobre as aſas, quando os muda de hũa parte pera a outra, ſegundo querem os Rabinos, & Oleaſtro, porque ſe a caſo o caçador lhe tirar, ſe embeba primeiro a ſetta em ſeu coração, que chegue ao filho: perca a mãy a vida, & fique o filho com ella. Os ſacerdotes E-gypcios, cõforme aponta Henrique Scualen nos Aphoriſmos lib. 20. deſejando fazer hum hieroglyphico, em que ſignificaſſem o amor dos pays, pera os filhos, pintauão hũa aue chamada Vulpá ſaris, cuja natureza he amar tanto aos filhos, que aſſi os pays, como as mãys dão a vida por elles, o ferecendõ ſe aos caçadores, pera que em quanto os vão ſeguindo, tenham os filhos tẽpo de ſe pôr em ſaluo. E ſe hũs animais fazem iſto, que  
faria.

Ruch. nas  
ſuas empre.

Oleaſter in  
annotat. ad  
liran. Exo.  
19.

faria hũa molher prudente, auisada, & branda, & sobre tudo mãy. Hũa objecção tem contra mim o nosso Autor, & he dizerme que tambem Priamo era pay, & consentia em sua morte, pello bem commum de seu Reyno. A isto responde por mim Aristoteles, nos seus emblemas. O qual pondo em questão, se he mais conforme à natureza, amar mais os pays aos filhos, se as mãys? Resolve que as mãys, a rezão he, porque o pay conheceo por filho sò por opinião, mas a mãy com certeza infaliuel, por onde comparando o mesmo Philosopho, lib. 8. de animalibus, o amor dos pays pera com os filhos, com o amor das mãys, diz que o amor dos pays se mostra mais nas cousas alegres, & que prosperamente succedem aos filhos; porem nas aduersas, nos trabalhos, & nas mortes; o amor materno excede sem comparação ao paterno, & esta foy a causa porque Hecuba foy a mão a Priamo, na morte de seu filho Paris, ou Alexandre. Mas porque me não diga alguem prouo isto por congruencias, mas não com historia, digo que o autor que o Doutor Frey Bernardo allega, he o Tarcanhota, o qual diz em Italiano, tudo o que a Monarchia nos conta em Portugues, palavra por palavra, são as do Tarcanhota na minha impressão em Veneza, anno Domini 1562. tom. 1.

Arist. emble

Arist. l. 8. de animalis



## Segunda parte da defen saõ

lib.3. fol. 47. as seguintes. Hebbe Priamo fragli altri, questo figliuolo, che fu anco Alessandro detto, e del quale, prima che nascesse hauena vna visione hauuta, che Hecuba sua moglie, nel ventre vna fiamma hauesse, che haurebbe arso tutto il suo Regno: di che spauentato, ordinò, che tosto che il fanciullo nascesse, fosse fato morire: ma la pietosa madre il mando secretamente a fare alleuare dalla moglie del pastore loro. Onde ne consumo Paride nelle selue tutta la sua fancinlleza parte nelle caccie, &c Isto na nossa lingua Lusitana, he o mesmo que a Monarchia escreue com a verdade, & bom fundamento que custuma: & auendo a quem pareça milhor o cótrario, será Theonino dente rodi.

Natal com.  
1.6. e 23.  
Ouid. epist.  
Helena ad  
Paridem.

### CAPITVLO XXXX.

*Tratase como as valentias de Hercules Thebano forão fabulosas; & de como Nabucodonosor o excedeo na grandeza de animo, em victorias que alcançou; explicase a fabula das maçãs do horto das Hesperides, com outras antiguidades.*

He

**H**E mal tam antigo escreverem os Escrip-  
tores hũs contra os outros, que imagino  
se não tem por famoso, quem não toma  
a sua conta hũ Autor pera o reprovar; & he isto  
tanto asfi, que ja Iosepho auêdo 1580. annos que Ioseph lib. i.  
contra Appo  
escreueo, se queixaua desta peste. Scimus, diz elle,  
*in quot Herodotum corrigat Agesilauus. Ephorus Hella-  
nium, in pluribus ostendit esse mendacem. Ephorum Ti-  
maeus, Timæum posteri, Herodotum cuncti.* Quer di-  
zer, sabemos muito bem, em quantas cousas e-  
mendou Agesilao a Herodoto; Ephoro a Hella-  
nio; Timæo a Ephoro: a Timæo os que depois  
delle se seguirão, & a Herodoto todos. De se en-  
contrarem nas opiniões, não me espanto de ca-  
da hum seguir seu parecer, não me escandalizo,  
do modo, si: eu digo, que nem me espanto, nem  
me escandalizo, porque atè os Escriptores Etcle-  
siasticos, seguem o que lhe melhor parece; mas  
com tam grande modestia, que bem mostrão a  
fonte donde nace. Acerca do tempo em que se  
hão de começar a contar as Ebdomasdas de Da-  
niel, ha muito grande variedade entre os douto-  
res: porque Iulio Africano volum. quinto tempo  
rum, & Theodoreto in cõment. lhe dão seu prin-  
cipio do anno vigesimo de Artaxerxes Rey dos  
Persas. Eusebio Cæsariense, do primeiro de Cy-  
ro, a quem segue Clemente Alexandrino. Hip- Afric. 5. tẽp.  
volumine.  
Theod. in cõ  
ment. super  
Danielem.  
Euseb. 8. de  
monst. Euãg  
Hippol. mar  
apud Hiero.  
Iup. capit. 9.  
Dano



## Segunda parte da defensão

*Clem. Alex.*  
*in 1. l. Strom* polyto as comença a contar quarenta & noue an  
*Chrysof ora* nos antes de Cyro, como aponta S. Ieronymo na  
*2. cōtra Iud.*  
*Theod in c.* Olympiada quadragesima prima. Origines, do  
*9. Daniel.* primeiro de Dario Medo, que he o anno em q̄  
*Ioan. Zonar* Daniel teue esta reuelação. São Ião Chrysofsto-  
*to. 2. annal.* mo as conta do anno vigesimo de Dario Lon-  
*Bur. in addi* gimano; Theodoreto, a quem segue Zon-  
*Raym. in* gas, tem o mesmo parecer. Nicolao de Ly-  
*pugio.* ra. Paulo Burgense, Vatablo, & Pedro Gala-  
*Galat. l. 4.* tino seguindo a Chronographia dos Hebræos,  
*c. 16.* com Raimundo, lhe dão seu principio, no quar-  
*Vatab. in* to anno del Rey Sedechias; Rabbi Salomon, to-  
*annota.* mando do Talmud, que se intitula Ceder ho-  
*Adrian. in* la, & do Abodazara, diz se hão de começar da  
*flagelo Iu-* destruição do segundo templo, esta opinião se-  
*deor. lib. 5.* guem muitos Rabbinos, que refere Fino Adria-  
*cap. 5.* no in flagelo Iudeorum cap. 5. lib. 5. & Tertullia-  
*Tert. li. ad-* no, lib. aduersus Iudæos; poem seu principio no  
*uers. Iudæo* ponto, & dia em q̄ o Anjo reuelou estas hebdo-  
madas a Daniel. Poré estes Autores todos, posto  
que encontrados no parecer, segue cada hum  
seu fundamento, sem agrauo de terceira pessoa:  
mas o modo que oje se vza, em verdade que es-  
candaliza. Que Nabuchodonosor fosse mais, ou  
menos esforçado que Hercules, pouco importa;  
mas que sem os ver, nem conhecer, queira dar  
sentença difinitiuã no caso, & julgar que errou  
todo

todo o Autor, que escreueo o contrario do que ordena minha vontade, parece cousa insufriuel; & que encontra todo o bom procedimento. Digo isto, porque escreuendo o Doutor Frey Bernardo de Britto como Nabuchodonosor viera a Hespanha, & apontando por sua parte a Strabo, Plinio, & Magasthenes, o qual affirma, foy Nabuco mais insigne nas victorias, que Hercules; escreue hum autor Moderno, que nunca tal foy, & que he cousa de riso, & zombaria affirmar, foy Nabuchodonosor homem não conhecido no mundo, mais famoso, que Hercules; as palauras cõ q̃ isto diz, são as seguintes. *Allega pera isto Magasthenes, o qual trabalha de prouar, que Nabuchodonosor excedeo a Hercules nas forças, na fortaleza, & grandeza dos feitos, & que conquistou Africa, & Hespanha, mas cousa he digna de riso, comparar com Hercules a Nabuchodonosor homem incognito a todas as nações; & logo mais adiante noutro capitulo continua, dizendo. Cousa parece incerta, & fabulosa; porque primeiramente, não se pode crer, que fosse Nabuchodonosor mais insigne em feitos, que Hercules, hum homẽ, de quem nenhũa nação tem noticia. E se tal foy, como se não acha memoria de seus feitos nos escriptores antigos, &c.* Acousas duas tenho obrigação de responder neste capitulo, he a primeira, mostrar como Nabuchodonosor foy mais insigne nas victorias

ver-



## Segunda parte da defençaõ

verdadeiras, que Hercules, ou mais verdadeiramente Alcides, nas fabulosas: he a segunda, pro-  
uar quam notauel memoria fizerão os Escrip-  
tores de Nabuchodonosor, por mais que o nos-  
so Moderno o negue. E vindo ao primeiro poto

*Hesidio in  
Theogonia.  
Euripides.  
in Hippolyt.  
coronat. &  
in Hercule  
furente.  
Sophocles,  
in Trach.  
Apollonio,  
in Argona.  
Virg l. 4.  
Ouid. lib. 9.  
Metas*

digo, que hũa das marauilhas, que contão os  
Poetas de Alcides he a do horto das Hesperides,  
fingindo colheo à força de braço, as tres maçãs  
d'ouro, guardadas com summa vigilância, por hũ  
dragaõ encantado, que nunca dormia, & conti-  
nuamente estaua deitando flamas de fogo pellos  
olhos, boca, & narizes, cõ outras mil patranhas.

Que olhos ha tam cegos, que não vejão he esta  
poesia, hũa mentira insufriuel? A verdade da his-  
toria (se a ouue no mundo) foy como conta Pale-  
fato, nestas palauras falando das ouelhas das fi-

lhas de Athlante. *Quæ quidem oues, cum circa litus  
pascentia Hercules vidiſſet, eas abigendo comprehendens  
nauis sue imposuit, simulque earũ pastorem nomine Dra-  
conem secum domum perduxit.* Quer dizer. Vendo  
Hercules as ouelhas das Hesperides, que erão fer-  
mosissimas, & andauão pastando em hum valle  
junto a praya, auendo ás mãos o pastor que as  
guardaua, chamado Draco, o meteo na nao em  
que vinha, & juntamente com elle as ouelhas q̃  
guardaua, & por serem na cor semelhante a ou-  
ro, & o pastor se chamar Draco, fizerão de oue-

lhas

lhas, maçãs douro, & de hum pobre pastor, hum  
 dragão encantado: o fundamento desta fabula,  
 como notou Agnetas, está no nome Grego, que  
 quer dizer ouelha, ou maçã. *Orta vero fabula est, ex*  
*ambigua vocis significatione.* O mesmo tem Marco  
 Varrão l. 2. de re rustica, Diodoro Siculo li. 5. c. 2.  
 Aluerico, libello de Deorum imaginibus, mora-  
 lizou a fabula, & Seruio na explicação de Virgi-  
 lio diz. *Re vera nobiles fuere puella, quarum greges abe-*  
*git Hercules, occiso earum pastorem, vnde mala fingitur*  
*sustulisse, hoc est oues.* Como se differa. Nobilissi-  
 mas forão as Hesperides, filhas de Athlante, cu-  
 jo gado morto seu pastor, furtou Hercules; donde  
 fingirão, leuara as maçãs, sendo assi, que erão o-  
 uelhas; Dionysio Alicarnaseo confessa a muita  
 rezão que os poetas tiuerão de fingir esta fabu-  
 la das maçãs douro, porque as ilhas Hesperides,  
 segundo escreue Lionel da Costa, na Egloga sex-  
 ta de Virgilio, produzem ouro finissimo. Bem  
 sey que Iuba Rey, & historiador diz, como refe-  
 re Atheneo, que estas maçãs douro erão cidras,  
 tidas em tam grande preço nos tempos antigos  
 que conforme diz Democrito era o contra vene-  
 no de toda a peçonha, mordeduras d'aspides, &  
 serpentes venenosas. Epimelides, Timachides, &  
 Pamphilo, querem fossem peras de cor douro:  
 porem a verdade como affirmão Plinio, Solino,  
 &

*Agrat. in Lib.  
bycis.*

*M. Varrão;  
l. 2. c. 1  
Diod. lib. 5.  
c. 2.  
Alb. lib. de  
Deor. imag.*

*Alicarnas.  
pud Lio. da  
Costa.  
Lion da Co-  
sta Virg. E-  
glo. 6. fo. 25.  
Atheneo l. 3  
Iuba in suis  
cōment. de  
Libya.  
Epimelides  
Timachides  
Pāphilo oēs  
apud Athar  
l. 3. in Athar  
c. 7.*



## Segunda parte da defensão

& Marciano Capell. he ser a serpente, ou dragão espantoso, as voltas, flexus, & circumflexos do rio Lixo, que ao parecer dos olhos formaua a forma de hũ dragão enroscado: mas ou se jáo voltas do rio, peras, ou maçãs, toda esta façanha taõ decantada, se vem a resolver em Hercules fur-tar hũas cidras, ou ouelhas, & leuar consigo o pastor dellas. Fingem mais os Poetas que erão tam grandes as forças d'Alcides, que em quanto Athlante lhe foy buscar as maçãs, ficou sustentando o Ceo, que Athlante sustentaua. Fundouse esta fabula, segundo escreue Tzetzes, nesta verdade.

Tzetzes his  
1. Chil. 5.

Foy Athlante inuentor da Astrologia, & pello grande conhecimento que teue do mouimento dos orbes celestes, & noticia das estrellas, & Planetas, differão sostentaua o Ceo em seus ombros & porque Hercules foy discipulo de Athlante, & aprendeo delle a Astrologia, ordirão a fabula de lhe ajudar a sostentar o Ceo, o que aduirtio Seruio, Sed docuit (diz elle) *Herculem; unde & dicitur ab Athlante celum sustinuisse susceptum, propter celi scientiam, traditam; constat enim Herculem fuisse philosophum, & est ratio, cur illa monstra vicisse dicatur.* Euripides mostrou algũa cousa disto, & o apon-ta Seneca dizendo.

Seruio 1o  
Aeneid.

Seneca in Her  
cul. Oet. &  
vers. 19.

*Vestrum Alcides, cernice meus,  
Mundum superi, calumque tulit*

*Cum stelligeri vector Olympi,  
Pondere, liber spiravit Atlas.*

E ao mesmo tono, todas as mais façanhas de Hercules forão fingimentos poeticos, & não historias verdadeiras. Mas as vittorias, & grandeza do imperio do Nabucodonosor, forão tão insignes, que trata dellas a Escriptura sagrada, como consta do sonho que teue, da expoição d'elle dada pello propheta Daniel, & das palauras que lhe disse. *Tu rex regum, & Dei cali regnum, & fortitudinem, & imperium, & gloriam dedit tibi.* Explicando Bento Pereira este passo diz assi. *Dicitur Nabucodonosor Rex regum, vel quia maximus erat omnium regum sui temporis, vel quia maximis, & multis regibus imperabat.* Como se differa, o chamar o propheta a Nabuco, Rey dos Reys, foy, ou por ser o mais poderoso de todos os do seu tempo, ou porque tinha debaixo de seu imperio muitos, & muy poderosos principes. O propheta Ieremias prophetizou deste Rey, o auião de seruir & obedecer muytos Reys, varias nações, & diuersos povos: *Servient ei gentes multa, & reges magni; gens autē & regnum quod non servierit ei, & non curruerit collū suum sub iugo eius, ego Dominus, in gladio, & fame, & peste visitabo ipsum.* Digame agora o nosso Autor, se he homem pouco conhecido, quem o mesmo Deos toma a sua conta tratar de suas grandezas?

Dan. cap. 2

Pereira, in Daniel.

Ierem. 6. 27



Segunda parte da defensão

O propheta Abacuc, no primeiro capitulo de sua prophecia diz: *Ipse de regibus triumphabit, & tyranni ridiculi eius erunt, ipse super omnem munitionem ridebit, & comporeabit aggerim, & capiet eam.* Bem se virão estes triumphos, & grandezas que o propheta diz delle, na vittoria que teue de Vaphres Pharao do Egypto: na entrada de Ierusalem a força darmas, com prisaõ del Rey Sedechias; no cerco da cidade de Tyro, máy & cabeça de Carthago, de cuja conquista faz menção Clemente Alexandrino; no fazerse senhor da famosa cidade de Niniue, & de todo o Reyno dos Assirios; & sobre tudo o entrar em Hespanha com mão tam vitoriosa, como conta Iosepho, & outros. Se isto he não ser conhecido de nação algũa, como julgou o nosso Autor, elle mesmo o julgue depois de melhor informado. Ao segundo ponto, a que no principio deste capitulo me obriguei a responder, acerca de affirmar o nosso Autor moderno, não ha escriptor antigo que trate dos feitos heroicos que fez Nabucodonosor. Responde por mim Bento Pereira sobre o propheta Daniel lib. 2. fol. 84. onde diz Strabo lib. 15. suæ Geographiæ. *Scribit hanc regem omnium potentissimum, & ipso Hercule præstantiorem fuisse existimatum.* He como se differa; Escreue Strabo, foy Nabucodonosor o mais poderoso Rey, que ouue em seu tempo,

Bento Pereira  
ra li. 2. in  
Daniel.  
Strab li. 15.  
sua Geogr.

tempo, auido por mais excellente no esforço, & forças, que o mesmo Hercules. Beroso na historia dos Reys de Chaldea, o antepoem a todos os mais Reys, na grandeza do imperio, & na gloria de suas vittorias. O mesmo fazem Philostrato, Abydeno, Alpheo, & Alexandre Polyhistor apud Iosephum l.1. contra Appionem, & Eusebio Cæsariense libr. 9. de præparat. Euangelica cap. vlt. Tertulliano in l. aduersus Iudæos, & Magasthenes l. 4. de rebus Indicis, diz, *Hunc regem præter Orientis prouincias Ægyptum quoque & Africam, Hispaniamque subiugasse, eumque confirmat, virtute animi, & rerum gestarum præstantia Herculem superasse.*

São palauras de Bento Pereira, na exposição do propheta Daniel. Quer dizer: Magasthenes affirma, que este Rey alem de dominar as prouincias do Oriente, se fez senhor do Reyno do Egypto, dos Assyrios, Africanos, & Hespanhoes: & foy tam grande extremo no esforço do animo, & tam venturoso nas batalhas, que excedeo em tudo a Hercules. Volaterrano Philologia li. 33. fol. 593. diz assi. *Nabucodonosorus Rex Assiriorum quem Chaldei magis extollunt, maioresque dicunt res gessisse quam Herculem, & vsque ad columnas peruenisse commemorant. Is igitur est, qui in sacris literis memoratur, Iudæosque in seruitute egit.* E he como se differa. Nabucodonosor Rey dos Assirios a qué

Philostrato.

Abydeno.

Alpheo.

Alex. Poly-

hist apud Io

Iephū li. 1.

contra Ap-

pionem

Euseb. li. 9.

de præparat.

euang. Tere.

l. aduersus

Iudæos.

Pereira, in

Dan.

Volater. lib.

33.



os Chaldeos engrandecem de maneira, que affirmão forão suas valentias tam grandes, que escurecem as de Hercules, & dizem mais, chegou cõ suas victorias atè as columnas. E este he o grande Nabuc, de quem o texto Sagrado faz particular menção, & que rendeo, & catiuou os mesmos Iudeos. Os Rabbinos, & doutores Hebreos tem, & seguem o mesmo parecer na sua Chronologia, a quem chamão Sader Holan cap. 24. com

Sader Holā

cap. 24.

S. Ierom in

proa. cōmēt.

Theod. in

Nab. Ruper.

in prin. c. 2.

Beda de sex

etat. mūdi.

Ribera sup.

Nab. cap. 2

fol. 369.

os quais conforma S. Ieronimo in proæmio cõment. Theodoretõ proæm. in Nahum cap. 1. Rupertõ Abbade no principio do segundo cap. & Beda no lib. de sex ætatibus mundi affirma, que não sò dominou Nabucodonosor os Chaldeos mas os Assyrios, Africanos, Egypcios, & outras muitas nações, & Ribera tratando dos Assyrios diz. *Ad Babylonios transisse per Nabucodonosor, non est dubium, ex eo enim tempore ceperunt Chaldaei multis nationibus dominari, illo capiente, atque debellante.* Que o Reyno dos Assyrios fosse metido debaixo do imperio, & dominio dos Babylonios, por as grandes victorias de Nabucodonosor, não ha duuida, diz Ribera, porque no seu tempo começaram os Chaldeos a vencer, & dominar muitas nações, vencendoas, & fogueitandoas o mesmo Nabuco, com suas victorias, & com a grandeza de seu esforço, & forças. Concluamos este segun  
do

do ponto com Iosepho Hebreo, o qual expressamente affirma, assim no l. 10. das antiguidades como contra Appião Gramatico, excedeo Nabucodonosor a Hercules na excellencia do animo & na multidão de obras heroicas, & dignas de perpetua fama: cujas palauras na minha versão, que he de Rufino, impresso em Paris, no duodecimo capitulo do li. 10. fol. 94. pag. 2. in fine, são as seguintes. *Nabucodonosor, disponens causas Aegypti, reliquamque prouintiam, & captiuos eius, & Phenicum, & Siriorum, & gentium Egyptiarum, &c. Meminit etiam Magasthenis in 4. inditiorum libro, vbi nititur approbare hunc regem, fortitudine, & actuum magnitudine Herculem transcendisse, dicit enim vasta se Lybien ciuitatem, & Hyberiam, sed etiam Diocles in 2. Persicorum l. meminit huius Regis, & Philostratus in Indicis, & Phenicis historys, dicit quia iste Rex obsedit Tyrum annis tribus, & decem mensibus. Hoc ergo modo diuersi scriptores huius regis fecere memoriam. Como se dissera: Ouindo Nabucodonosor as nouas da morte de seu pay em Babylonia; ordenando as cousas do Egypto, onde então estaua, os catiuos daquella prouincia, Phenices, & Syros, & toda a mais gente Egypciaca, veyo tomar posse do Reyno paterno; deste Rey faz particular menção Magasthenes no liuro 4. onde trabalha prouar excedeo a Hercules, assim na fortaleza, co-*

Ioseph. l. 10.  
c. 12.



## *Segunda parte da defensão*

mo na multidão das obras heroicas, & merecedoras de nome, & fama: affirma tambem delle, que venceo Africa, & Hespanha, Diocles, & Philostrato dizem, teue este Rey cercada a cidade de Tyro, tres annos & dez meses. Por esta maneira, & com estas grandezas, tratão diuersos escriptores, as excellencias deste Rey. Isto tudo presuposto. julgue agora quem ler este meu capitulo, a rezão, & fundamento, que teue o nosso Autor, pera escreuer era couza de riso, & fabulosa, comparar Nabucodonosor com Hercules, & affirmar não auia escriptor antigo que tal dissesse, dizendo tantos, & tam eminentes, como he Strábo, Iosepho, Clemente Alexandrino, Eusebio Cæsariense, Beroso, Alex. Polyhistor, Philostrato, Abydeno, Alpheo, Tertulliano, Magasthenes, S. Ieronymo, Theodoreto, Beda, Ruperto, Bento Pereira, Francisco Rybera, Gariuay, Florião do Campo, & outros; em verdade, que cada hum delles bastaua, pera se lhe dar inteiro credito, quanto mais sendo tantos. Digo mais, q̄ não he consequencia, que corra na doutrina d' Aristoteles, dizer como o nosso Autor diz, nenhũ Escriptor gentio conta esta historia: ergo, não acõteceo no mundo. Porque he hum protento tam grande, como foy deter o sol seu curso, no mais alto ponto de sua fermosura, obedecendo ao

man-

mandado de Iosue, na batalha que teue com os  
finco Reys, em fauor dos Gabaonitas, rompen-  
doos com tanta facilidade, que vio faltaua mais  
o tempo a seu bom successo, que ventura a seu  
intento: não escreue Escripitor algum profano,  
ao menos que lembre. A victoria de Gedeon, al-  
cançada com tam pouco custo de seu sangue. A  
façanha de Iudic matando ao capitão Holopher-  
nes; a historia da Rainha Ester; as forças de San-  
saão; as proezas de Dauid; a sabedoria de Sala-  
mão, os milagres de Moyses, a obediencia d'A-  
brahão, sacrificando seu proprio filho, o castigo  
de Amão, & o galardão de Mardocheo, com as  
victorias de Iudas Machabeo, & seus irmãos, não  
sey eu historiador algum gentio, que faça mecão  
dellas em seus escriptos, & com tudo são verda-  
des irrefragaveis, & de fee, pois as lemos na Es-  
criptura sagrada; assi tambem inda que nenhum  
historiador tratara das victorias, & grandezas de  
Nabucodonosor, quanto mais, tratandoo tantos  
como neste cap. deixo apontado, bastaua affir-  
malo o Texto diuino, pera não auer mais que re-  
plicar. E bem sabe o nosso Autor, val mais hum  
ponto da Escripura, que quantos Trogos Pom-  
peos, Plutarcos, & Solinos, Alicarnaseos, & Melas,  
Strabos, & Plinios ouue no mundo: pello q̄ lhe  
peço, não julgue por cousa de riso, né fabulosa,



## Segunda parte da defensão

a comparação que tantos, & tam graues Escriptores fazem de Nabucodonosor com Hercules, nem se persuada faltarão homês doutos, & muy antigos, que fizessem delle muy larga menção, nem lhe chame homem pouco conhecido de nação algũa, pois o foy tanto de tantas, assim por seu grande poder, como por suas muitas victorias: & se não ouça ao doctissimo Bento Pereira na exposição, & cômto daquellas palauras de

Bêto Percei.  
in Dan.  
c. 7. f. 351.

Daniel no cap. 7. fol. 351. *Prima quasi leana, alas habens aquila: onde diz: hanc similitudinem applicant ad regem Nabucodonosor, quem propterea existimant cōparari leana, quia fuit maxime bellicosus, & formidabilis, cunctis gentibus, quod autem dicitur habuisse alas aquila, significat mira eius regni, bravissimo tempore, incrementa, & incredibilem regis Nabucodonosor, in consequendis victorijs, & dilatando imperio celeritatem.*

### CAPITVLO XLI.

*Tratase quasi a mesma materia, prouase a vinda de Nabuco a Espanha, & explicase que quer dizer Bosphoro.*

**A** Lé da grande cōfusaõ, q̃ ha entre os Autores, acerca dos Ptolomeos, & Pharaos do Egypto

Egypto, Xerxes, Artaxerxes, & Nabucodonosores de Caldea, & Babylonia; porque como notou o mestre Roberto Goulet, no compendio de sex ætatibus sæculi, estes nomes erão de dignidade, & não da pessoa: *Nota, diz elle, quod Nabucodonosor apud Babylonios, est nomen dignitatis, sicut Pharaos apud Egyptios.* Não da pequena occasião de duvida saber, qual dos Nabucos veyo a Hespanha; & deixadas opiniões, que neste particular são varias; digo, que o primeiro Nabucodonosor teue hum filho, o qual, segundo escreue Beroso, herdou do pay o nome, & reyno; & este foy o que depois de destruir a cidade de Ierusalem em Palestina, & a de Tyro em Africa, entrou em Hespanha. Deste segundo Nabuco, faz menção Magasthenes Greg. l. hist. Indi. Philostrato in Animalibus, Diocles. l. Coloniarum, Metasthenes Persa, l. de iudicio temp. Ioseph. liu. 10. antiq. & l. contra Appionem gramat. Raphael Volaterrano l. 11. Geographiæ, & outros muitos. Foy este príncipe tam valeroso nas armas, que affirmão, Florentião do Campo, & Esteuão de Gariuay, excedeo em esforço, & valentia a Hercules; & muy possível he, que assim disto, como das grandes victórias que tinha alcançado no Reyno do Egypto, de Iudea, Africa, & Hespanha; concebesse tam grande vaidade, como foy mandar-se adorar por

Rup. Goul.  
l. de sex atæ  
tib. secuti

Beros. de  
Reg. Chald.

Magasth. l.  
hist. Ind.  
Philostr. in  
eù Diocl. l.  
col. Metast.  
l. de Iud. tēp  
Ioseph. l. 10  
anti. Volat.  
l. 11. Geogr.



Segunda parte da defenſão

Deos naquella eſtatua douro, tam nomeada na ſagrada Eſcriptura. Eſte meſmo Nabucodonofor diz a Monarchia Luſitana, veo a Heſpanha, principalmente nas partes de Catalunha, na coſta maritima, como vem tẽ junto a Caliz, ſão as palauras da Monarchia, os que ſe ſeguem. *Nabucodonofor Rey de Babilonia, tendo vencido Pharao Vaphres Rey do Egypto em batalha, & entrado a cidade de Ierufalem a força darmas, com priſão de Sedechias, & da mais gente do pouo, lembrado da grande afronta com que os annos atras ſe partira do cerco de Tyro, onde os noſſos Portugueſes fizeram maravilhas, quis ſanear ſua quebra, com a grandeza da vingança, & guiando o exercito victorioſo contra Tyro, a tene cercado algũs meſes, no fim dos quaes conhecendo os cercados quam pouca deſeſa tinhão, ſe lhe derão a partido; ganhada eſta cidade, mãy, & cabeça de Carthago, & da ilha de Calix, mandou Nabucodonofor armar hũa grande copia de uaos, & outras embarcações, as milhores, & mais bem acabadas, que tẽ aquelle tempo ſe virão, com as quaes paſſou em Heſpanha, deſejoſo de vingar o aggrano que recebera dos Heſpanhoes no ſocorro de Tyro. Começou de executar a vingança na gente que viuia em Catalunha, & naquella coſta maritima, como vem tẽ junto de Caliz, não perdoando a gente, nem criações, que tudo não mandaffe paſſar a eſpada. Contra eſta narraçãõ de historias, leuanta o Exame das antiguidades, affirmando, que*

Britto.

nunca



nunca Nabucodonosor entrou em Hespanha, são suas palauras as seguintes. *Continua no cap. 28. fazendo a saber a todos os que esta Monarchia virem, que Nabucodonosor, Rey de Babylonia, veyo a Hespanha a tomar vingança das injurias, & aggrauos que os Portugueses lhe fizeram no cerco de Tyro, & diz, que desta sua entrada no Reyno d'Esplanha trata Iosepho l. 10. c. 13. O l. 10. de Iosepho, não tem mais que doze capitulos, & o lugar que a Monarchia refere, vay no fim do cap. 11. no qual não diz, nem dá a entender passar Nabucodonosor a Esplanha, &c. Pera tratarmos este ponto com clarezza, & sem algũa confusão, lembro ao nosso Autor, que Iosepho escreueo em Grego, & ha delle duas versões, hũa de Rufino, & outra de Segismũdo Gelenio, o Iosepho de que agora vfo, he a versãõ de Rufino, impresso em Paris anno Domini 1513. o qual no cap. 12. que he o mesmo que allega a Monarchia as folhas nouenta & quatro diz assi. *Horum itaque meminit Magasthenes, dicit eum vastasse Libiem ciuitatē, & Hiberiam.* Quer dizer, destes dous Nabucos, pay & filho, trata Magasthenes, & diz que destruiu Nabucodonosor a cidade de Tyro em Africa, & a Iberia, que he o mesmo que Esplanha. O mesmo Iosepho cõtra, Græcos, & Manethonem Egyptium cap. 4. l. 1. fo. 101. pag. 2. diz assi. *In his quoque consonat, & Philostratus in historijs, dum Turia meminit obseffionis, & Magasthene**



Segunda parte da defenſaõ

*ſthenes in 4. iudic. vbi declarare contenditur prædictum regem Babyloniorum, Herculem fortitudine, & actuum magnitudine præceſſiſſe. Dicit enim eum, & maximam Libiæ partem, Hyberiamque ſubuertiſſe.* Depois de Iosepho tratar muitas couſas de Nabucodonosor, como foy o modo com que tomou poſſe do Reyno paterno, por eſtar auſente de Babylonia no tẽpo q̃ morreo ſeu pay, fortificar a cidade, & fazer aquelles pomares tam celebrados, & outras couſas dignas de perpetua memoria, das quais infere Magaſthenes, foy eſte Rey mais excellente que Hercules, aſſim na grandeza do animo, como nas muitas victorias que alcauçou, ſogei- tando os Egypcios, vencendo os Affyrios, entrando por força d'armas a cidade de Ierusalem, prẽdendo a el Rey Sedechias, & entrando victorioso na cidade de Tyro, depois de a ter cercada tres annos & dez meſes, concluye Ioseph por autoridade de Diocles, & Philão, & Philoſtrato, cõ Magaſthenes, que ſe fez ſenhor da maior parte de Libia, metendoa debaixo de ſeu imperio, & deſtruiu algũas prouincias de Heſpanha. Iulgue agora o noõo Autor, eſtando melhor informado, ſe he iſto dizer Iosepho, veyo Nabuco a Heſpanha, como nos conta a Monarchia. Do cerco de Tyro por Nabuco, faz particular menção Clemente Alexandrino, & da entrada em Heſpanha

Cle. Alex.

trata



trata largamente fr. João de Pineda 1. p. l. 4. c. 20 Pin. 1. p. l. 4  
c. 20. Ge-  
neb. l. 1. Cro-  
nolo Gari.  
l. 5. c. 4.  
Genebrardo na sua Chronologia lib. 1. Gariuay  
no seu compendio historial lib. 5. ca. 4. onde diz:  
*Nabucodonosor, auiendo aportado con sus exercitos, y ar-  
madas, en las primeras tierras d'España, de la prouincia  
de Cataluña, discurrio por mar y tierra todas sus Regio-  
nes maritimas del Mediterraneo, basta que llegò al estre-  
cho de Gibraltar, de cuya venida haze mencion Iosepho;  
en esta prouincia de Andaluzia hizo mayor demora, q̄  
en otra alguna d'España este principe. Os Iudeos, que  
vierão na companhia, & exercito de Nabucodo-  
nosor, fundarão conforme escreue Arias Monta-  
no, hũa grande pouoação, a que chamarão Tole-  
doth, que significa gerações, & he agora a famo-  
sa cidade de Toledo, ouue nella hũa Synagoga,  
onde naquelle tempo o verdadeiro Deos era a-  
dorado; da qual faz particular menção o doutor  
Figuerola 1. p. da Summa contra Iudeos, & Beu-  
ter l. 1. cap. 24. Estes mesmos Iudeos que vierão  
com Nabuco, fundarão outra Sinagoga na villa  
de Lucena, & hũa vniuersidade de letras Hebrai-  
cas, segundo affirma Abarbenel no comêto dos  
prophetas menores. Tambem instituirão outra  
Synagoga notabilissima, na cidade de Zamora,  
às quais se ajuntarão muitos Iudeos na destrui-  
ção de Ierusalem, por Tito Vespasiano, como re-  
ferem os seus Rabbinos, em hum liuro chama-*

*Ari. Monta.**Figuer. 1. p.  
sum. contra  
Iudeos.  
Beut. l. 1.  
c. 24.**Abarbenel  
n. cõ. proph.*



Segunda parte da defensão

Rabbinin  
Taganioth.

do Taganioth, & no tempo do Emperador Adriano, fugirão outros muitos Iudeos pera estes que morauão em Espanha, quando vierão com Nabucodonosor, como notou Francisco Estan-

Franc. Est.  
taro.

taro Mantuano, tratando do Ceder Olam, o que tudo he argumento infaliuel, da vinda de Nabu-

Strabo l. 15

co a Hespanha. Alem disto Strabo no li. decimo quinto de sua Geographia, na minha impressão anno Dñi 1523. fol. 472. diz assi. *Nabucodonosorum etiã qui magis a Chaldeis probatur, quã Hercules vsq; ad columnas peruenisse, quousque etiam Tarconem: illi vero exercitum ex Iberia in Thraciam, Pontumque duxisse.* E Afonso Buonacciuoli Ferrarense 2. p. lib. 14. fol. 182. traduzindo em Italiano, diz: *Nabucodonosoro, tenuto dai Chaldei in maggiore stima che Hercule, arriuasse fin' alle colõne, fin doue arriuò anche Tarcone: ma costui d'Iberia condusse l'essercito in Tracia, & in Ponto.* Prouase mais esta verdade dos exposito-

Buonacciu.  
Ferraresi.

res da sagrada Escripura, sobre aquellas palauras do propheta Abdias: *Transmigratio Ierusalem que in Bosphoro est.* Onde cõmunmente dizem todos, seguindo a doutrina dos doutores Hebreos que Sepharad, he o mesmo que Hespanha: este parecer segue Vatablo nos seus Scolios, dizêdo.

Abdias. c. II

Vatabl. in  
Abd.

*Chaldeus Paraphrastes Hispaniam vertit.* Isid. Claro, Nicolao de Lira, & os mais dos modernos, tem o mesmo parecer. O autor da Chronologia dos

Isid. Claro

Nic. de Lyr.

uct. Chron

He-



Hebreos, a que chamão, Parua, diz: *Traduxit in ca-  
pituitatem familias multas domus David, & Iuda, in  
Hispanias, quas vocamus Sepharad.* Ionathas Chal-  
deo no seu Paraphrastes, autor antiquissimo, se-  
gundo affirma Galatino, trasladou Sepharad, id  
est, Hispania, & dizem os Thalmudistas, foy esta  
verfão, ex ore Aggei, Zacharias, & Malachias. Io-  
sepho filho de Gorion segue o mesmo parecer; *Io. seph. Gora*  
assim que esta transmigração, conforme querem  
estes autores, se entende dos Iudeos, que Nabu-  
co leuou catiuos de Ierusalem a Babylonia, &  
dahi a Espanha. Bem sey que sò de dous Bos-  
phoros tratão os Escriptores, hum Tracio, outro  
junto da lagoa Meotides, mas isto não tira en-  
tenderse, por Bosphoro, Hespanha. Porque Se-  
pharad, segundo a interpretação de S. Hierony- *S. Hieronã*  
mo, assim na lingua Hebraea, como na Chaldaï-  
ca, & Assyria, he o mesmo, que terminus, balisa,  
ou lemite, & das Colunas de Hercules, com a le-  
tra, de Non plus vltra, seruião como lemite, &  
fim da terra, que he o que diz Strabo, como assi *Strab. l. 15.*  
ma deixamos apontado, quando affirma che-  
gou Nabucodonosor com seus exercitos as co-  
lunas de Hercules. Digo mais, que Bosphoro, cõ  
forme diz Plinio lib. 6. cap. 1. significa angustum *Plinio lib. 6. cap. 1.*  
mare, & assim todo o mar apertado, se pode cha-  
mar Bosphoro, & como o estreito de Gibraltar,  
o he



Segunda parte da defenſaõ

o he tanto, nenhũa repugnancia, nem força faz a  
letra, q'iem a entende delle. E acreſcento, q' Bos-  
phoro, & Sephara l, chamauão os Hebreos, to-  
da a região muy apartada da ſua, & aſſim, *Quod*  
& mais que apartada eſtã a Heſpanha de Ieruſa-  
lem, pello que ſofra hum Autor moderno, que  
contra iſto eſcreue, dizermos lhe, não tem eſta o-  
pinião tam pequenos valedores, nem fundamen-  
tos tam fracos, que ſe não poſſa ſeguir. Floriãõ  
do Campo, hitoriador grauifſimo, eſcreue no l.  
2. da ſua Chronica geral de Eſpanha cap. 19. eſ-  
tas formais palauras. Nabocdanazar, ſegundo  
deſte nome, ſaliõ muy mas valeroſo, y mas eſ-  
forçado que ſu padre, vino contra los Iudios, y  
puſo cerco ſobre Ieruſalem, y la tomò, y aſſolò,  
y abraſò el templo de Salomon por los cimien-  
tos, al Rey Sedechias embiò prelo a Babylonia,  
ſacados los ojos, auiendo primero vencido en  
gran batalla a vn Rey de Egipto, que venia en  
ſocorro de Sedechias, deſde alli lleuantò ſus ex-  
ercitos, y vino a poner cerco ſobre la ciudad de  
Tyro; deſpues deſto hizo el deſtroço, y conqui-  
ſta de Egipto, y mas adelante, continuando ſus  
victorias por Africa, y otras tierras, paſſò tambié  
en Eſpaña, y ſiguiõ la entrada por ella, que arti-  
ba eſcreuimos, acabando por toda parte coſas

Ribera. ſup  
hunclocum

Floriãõ l. 2.  
c. 19.

tan illustres, y venturofas, que dizem auer sobrepujado a las hazañas de Hercules. Este segundo Nabocdanazar que vino en España, es aquel de quien la Sagrada escriptura cuenta, que mandò hazer vna estatua d'oro a su femejança, de sesenta codos en alto, a quien todos los de Babylonia reuerenciauan, sino fueron los tres mancebos, Ananias, Azarias, & Misael, que desde los tiempos de su padre, estauan alla presos entre la gente de los Iudios. Bergamo no suplemêto das chronicas l. 5. fol. 100. confirma esta vinda de Nabucodonosor a Hespanha, dizendo, tomou, & rendeo a Libia, que he Africa, & a Iberia, que he Espanha, & em verdade, que historia que contão, & approuão homês tam doutos, & escriptores tam graues, como são Magasthenes, Diocles, Philostrato, Iosepho, Clemente Alexandrino, Genebrardo, Arias Montano, Metasthenes, Beuter, Figerola, os Rabbinos todos que tratão desta materia, Francisco Estantaro, Strabo, Vatablo, Nicolao de Lira, Bergamo, Abarbenel in cômment. super proph. Ionathas Chaldeo, fr. Ião de Pineda Florião do Campo, Esteuão de Gariuay com todos os historiadores Hespanhoes, que se pode seguir, sem temor, nem receo d'auer Zoilos, a que não pareça bemos versos de Homero.

Bergam. l. 5



Segunda parte da defensão

CAPITVLO XLII.

*Tratase quão heroica virtude seja perdoar ao inimigo; tocãse as partes que ouue entre os Iberos & Celtas, donde re sultou o nome de Celtiberos, desculpase a lição de historiadores gentios.*

**R** Britto. 6. 25 Eproua o Autor do Exame das antiguidades, a historia que a Monarchia Lulitana nos conta acerca dos antigos Celtas, & diz no seu tratado vndecimo estas palauras. *La no fim da historia, & meyo do cap. diz, que os Celtas habitadores das partes de Alentejo, lembrando se do agrauo que lhe fizeram os Iberos, quando os não quizerão receber em sua prouincia, os perseguirão com guerra muy aspera, entrando pellos campos de Andaluzia, & que intreuindo algũas condições de pazes, de tal maneira aplacarão os animos da gente Celtica, que em lugar de guerra, mouida pouco antes por sua vingança, resultou bũ amor tam entranhavel, que casando entre si os filhos, & as filhas, & cõmunicando o sangue, & o nome, se chamarão depois Celtiberos. Ditosa idade, onde se daua tam facilmente de hum extremo em outro, que pouco antes se desejauão a ferro, & a fogo, tirar as entranhas, & dahi a nõ da se cõmunicarão com hum amor tam entranhavel. Mas*

em verdade que me pesa muito, da pouca prona, que a Monarchia foy dar a esta transformação de olios em amores, entre os dous povos de Iberos, & Celtas. Confesso que toda esta historia escreue o Doutor fr. Bernardo de Britto na sua Monarchia, & dà por Autor della a Laymundo l. 2. antiq. Lusit. & ao Mestre Andre de Resende, no particular de edificarem os Frãceses Celtas a cidade d'Eluas, & a Strabo, & Lucano pera provar, que de Celtas, & Iberos, se ficarão chamando Celtiberos. Presupostas estas aduertencias, bem necessarias pera o entendimento desta duuida, que o Autor do Exame inuolueo, conforme lhe pedio sua vontade, digo, que inda não vi, nem li, escriptor algũ, nem Christão, nem Gentio, a quem pareceffe melhor a guerra, que a paz; o odio, que o amor; a vingança da injuria, que o perdão della. Bem fora deste parecer estaua Claudiano, quando escreveu ao Emperador Theodosio estes versos.

*Si diceris ira*

*Claud. ad  
Theod. impo*

*Servitij patiere. iugum, tolerabis iniquas  
interius leges.*

Refrear hum animo prudente a colera, & ira que della nace, não he só virtude humana, como dizia Chilon Lacedemonio, se não heroica, & diuina: & não ha no mundo mais alto triumpho, diz S. Cipriano, que alcançar em si mesmo victoria desta

*Diog. in vi-  
ta Chilo.*

*s. Cypri,*

desta



## Segunda parte da defensão

desta paixão; pello que não deue de ser couarde pera vencer seu appetite, quem tem animo pera entrar em campo com seus inimigos.

*Ouid. epist.*

*Briseidis ad*

*Achilem.*

*Tul. Grai.*

*pro Marcel.*

*Pausa. de*

*regi Meša.*

*l. 4.*

*Alex. ab A.*

*lex. l. 4. c. 7*

*Plai. in Mo.*

*31. Apoph.*

*E. apt. fulg.*

*l. 5. c. 1.*

*Vince animos, iramque tuam; qui cetera vincis.*

Com infinitos lououres engrandece Cicero a Iulio Cæsar, por perdoar a Marco Marcelo, sendo tam grande seu inimigo. Os Lacedemonios refere Pausanias, sendo vaierolísimos no pelejar, & não se saindo da batalha sem perder a vida, ou alcançar victoria, no mesmo ponto que vem fugir seus inimigos, tocão a recolher, tendo por crueldade perseguir o vencido, & por grandeza de hum coração magnanimo, perdoar a seus contrarios; *Indecorum enim arbitrantes in fugientem hostem victoris ius exercere.* Molhou hum certo homem com hũa pouca de agua a el Rey Archelao & como pera o mal nunca faltão factores, incitauão no seus amigos, persuadindoo o mandasse castigar com o rigor que merecia tam notauel atreuimento; porem como o Principe os visse abraçar em colera com hum pucaro d'agua fria, respondeo. *Non me respersit, sed quem esse putauit.* Não me conheceo, & assim não me molhou a mim, senão a quem cuidaua que molhaua. Del Rey domAlonso vndecimo, conta Baptista Fulgoso, que tendo cercada a Algeriza: pretendendo tirala ao mouro Belmarin, q̄ a possuya, sayo hum

hum dos Mahometanos cercados, com tenção de matar a elRey, pelo melhor modo, que lhe fosse possiuel; descuberta sua maldade, trouxeraõno diante delRey D. Alonso; & imaginãdo os circunstantes o mandasse atanzar vivo, segundo a gravidade do caso estaua pedindo, o magnanimo Principe, & não dando mal por mal, nem vingando injurias proprias com meyo aborrecidos da natureza, dandolhe vestidos, que vestisse, & dinheiro, que gastasse, o mandou liure, & sem castigo pera a sua Algeriza. Destas armas vzaua Phelippe pay do grande Alexandre, como afirma Polybio lib. 5. & com ellas rendia os animos de seus contrarios, como se vio na guerra, que teue com os Athenienses, & em outras muitas occasiões. Quando os antigos que-rião significar a ira aplacada, por algum bom meyo, pintauão huns ramos de oliueira, intretecidos por hũa anzinheira. Deste remedio, & condição generosa, quer o nosso exame das antiguidades carecessem os Celtas, & Iberos d'Españha, & que leuassẽ hũas guerras injustas, nascidas mais de ira, & furor, que de rezão, & bom procedimento, por diante, como se fora hũa das mais perfeitas virtudes, com que o Ceo se ganha, & que não vassẽ de hum meyo tam accommodado, & posto em rezão, como he ca-

Polybio, l. 5

Pic. Val. in hierogly. l. 32

E e

farem



## Segunda parte da defenjaõ

farem os filhos de huns com as filhas dos outros, como couza inaudita, & nunca vista no mundo: mas pera que não diga lhe pesa muito da pouca proua, que a Monarchia dá destas transformaçoes de odios em amores, queroo liurar deste pesar, pera o que lhe peço ouça a Elie Antonio Nebricense, que foy hum dos mais eminentes homens do seu tempo, & así ao Bispo de Gyrona, o qual no seu Paralipomenon lib. 1. fol. 9. escreue estas formais palauras. *Iberi quondam, Celtaeq; pro agris, bello, certantes, pace demum constituta, communicata inuicem patria, quam mutua conubia prouenissent, dicuntur, hac rerum communione, id nomen sortiti: duæ igitur robusta nationes in patria fertili, coniunctæ, effecere ut magnum esset Celtiberorum nomen. Quer dizer. Antigamente os Iberos, & Celtas, em crudelissima guerra, vieraõ a concerto, & fizeraõ pazes, por meyo tam posto em rezão, como era, casarem huns com os outros suas filhas, & así se communicarião as fazendas, & terras, tomando hũa occasiãõ tam honrada pera ambas as partes, como era estes casamentos, & desta communicaçãõ naceo, sendo Iberos, & Celtas, chamaremse Celtiberos. Destas guerras entre estas naçoens, fala Floriãõ do Campo lib. 3. cap. 26. fol. 163. dizendo. *La chronica d' España, que mandò componer el serenissimo Rey don**

Bisp. Gerõ.  
para l. bisp  
li. 1. fol. 9.

Floriãõ lib.  
3. e. 26.



don Alfonso de Castilla, y de Leon, que ganò las Alge-  
 rizas, añadiendo ciertas cosas antiguas, que le parecieron  
 faltauan en la chronica de España, que primero se reco-  
 pilò, por industria de su bisaguelo el señor Rey don Alò-  
 so el sabio, haze memoria por este mesmo tiempo, de  
 grandes diuisiones, y discordias, que recrecieron a los Es-  
 pañoles Celtiberos vnos con otros. E porque Diodo-  
 ro Siculo trata mais claramente destas guerras,  
 & casamentos, apontarei suas palauras, que no  
 liuro 6. fol. 189. são as seguintes. Nunc Celtibe-  
 ros recenseamus. Iberi quondam, Celtaquè pro agris,  
 bello, certantes, pace demùm constituta, cõmunicataquè  
 inuicem patria, cum mutua connubia permisissent, di-  
 cuntur hac rerum communione, id nomen sortiti. Celti-  
 berorum fortissimi habentur, qui appellantur Lusitani.  
 Como se differa, fazendo os Celtas guerra aos  
 Iberos, assi por sua vingança, como por lhe ga-  
 nharem os campos, & terras, em que viuião, fa-  
 zendo pazes entre sy, resultou hum amor tam  
 grande, que casando os filhos, & filhas, commu-  
 nicaraõ o sangue, & nome, chamandose depois  
 Celtiberos. Foraõ tam animosos, & esforçados,  
 que derão que entender aos Romanos, custan-  
 dolhe infinito sangue sogitalos a seu imperio,  
 principalméte os Celtiberos Lusitanos, os quais  
 se auentejauão dos outros, de maneira que pa-  
 recião inuensiueis. Silo Italico lib. 3. fol. 62. faz

Diod. Siculo.  
 li. 6. fol. 189.

Silo Ital. 3.



Segunda parte da defensão

menção desta gente, & da communicacão do nome, dizendo.

*Lucan, l. 4. Venere, & Celtæ sociati nomen Iberis.*

O mesmo affirma Lucano na sua Pharsalia li. 4 quando diz.

*His præter latias acies, erat impiger Astur  
Vectonesq; leues, profugiq; agente vetusta,  
Gallorum Celtæ miscentes, nomen Iberis.*

*Strabo* Querendo Strabo prouar, he Ethiopia diuidida em duas partes, como consta de Homero, traduzidos seus versos por M. Buonacciuoli Ferrarese, lib. 1. fol. 15. quando diz.

*Ferrarese,  
lib. 1. fol. 15.*

*Gli Ethiopi, ch' in due parti diuisi  
Altri volti, a' l' ponente, altri a' l' leuante.*

Toma esta proua dos Celtiberos, dizendo. Dico adunque secondo l' opinione de gli antichi Greci, si come te parti settentrionali, ch' grano, conosciute, tutte con vn sol nome, si chiamuano scithi, & da poi essendo si ha uuto notitia de paesi occidentali, furono detti Celti, & Iberi, & de due nomi facendone vno, Celtiberi metendosi molte nationi sotto vn sol nome, cosi tutti i paesi meridionali verso l' oceano, si nominuano Ethiopia. E o mesmo Strabo Latino diz. Celtæ, & Iberi, vel mixto nomine Celtiberi vocabantur. Sendo pois assi, que os nossos Iberos, & Celtas, eraõ dous pous diuididos, & mui diferentes, & delles se fez hum, a que chamaraõ Celtiberos, claro está auia de

de auer algũa causa forçosa; & como não aja nenhũa mais conueniente, que por via de casarem huns com as filhas dos outros, não acho fundamento ao nosso Autor pera querer negar cousa posta em tam boa rezão, quanto mais afirmando expressamente homens tam doutos, & escriptores tam graues. E em particular lhe peço me perdoe algũa palavra, que sem aduertencia distesse nesta minha defensão contra seu gosto, afirmando, não foy minha tenção, nem vontade, offendelo em causa algũa, senão defender a Monarchia Lusitana, no melhor modo, q̄ me fosse possível; & não me culpe por me mostrar visto em alguns historiadores, porque a culpa, se a ha, eu a conheço: quanto mais, que conforme diz Plinio, não ha liuro tam máo, q̄ não tenha algũa cousa boa; S. Ieronymo na Epistola 2. que escreue a Magno, orador Romano, de culpa a quem gastar algum tempo na lição de philosophos Gentios. S. Basilio faz hũa homilia, onde proua, quanto aproueita ler liuros Gentilicos, assi pera refutar, & confundir suas falsas feitas, como pera confirmar nossas verdades Catholicas; S. Chrysofotomo hom. 3. in epist. ad Titum, & S. Gregorio Nazianzeno, orat funeb. diui Basilij, louuão este exercicio. Vsaõno S. Cypriano, S. Fulgencio, S. Ambrosio, Tertuliano,

*Plinio.**S. Hieron.**Epist. 2. ad**Mag. orat.**S. Basilio**hom.**S. Chrysof.**homil. 3. in**epist. ad Ti-**tum.**Nazianz.**orat. su di-**ui Basilij.**S. Cyprian.**S. Fulgent.**S. Ambros.*



Segunda parte da defensão.

*S. Hierony.* Eusebio Cefariense, S. Hieronymo, & S. Agostinho, a quem parece tambem, que diz não acha rezão, a quem quer desprezar a lição dos escriptores Etnicos; a qual afirma Beda, & depois delle S. Thomas, que quando se toma com bom fim, não só he proueitosa, mas ainda necessaria. *S. August.* Daniel, & seus companheiros aprenderão as sciencias Chaldaicas, que não tinhaõ muito boa fama: & claro estaa notou o S. Ieronymo, que o não julgaraõ por nociuo, porque a ser o contrario, afsi como se abstiuerão de comer os manjares da mesa Real, por ser contra sua ley, afsi fugiraõ das sciencias de Chaldea; outras muitas rezoens traz Origenes hom. 31. in Lucam, Tertuliano in Apologet. contra gẽtiles. S. Iustino Martyr in admonit. ad gent. Hypoteposion Martinez, lib. 2. cap. 1. col. 445. Quanto mais que pera abonar esta doutrina, basta o Apostolo Paulo, o qual vfa de muitas sentenças de philosophos Gregos, & Gentios, dando nos nisto licença, como aduertio Sam Paciano, epist. 1. ad Simpronianum, & Nicephoro. hist. ecclesiast. lib. 10. cap. 26. pera fazer o mesmo: & afsim prẽgãdo o Apostolo sagrado em Athenas, trouxe hũ verso do Poeta Arato; & escreuendo aos de Corinthio, allega cõ outro de Menandro; & em hũa carta, que mandou a seu discipulo Tito lhe traz a memoria

*S. Hierony.*

*S. August.*

*Beda, ca. 13.*

*in Exod. c.*

*13.*

*D. Thom. 1.*

*Corint. 1.*

*Leit. 3.*

*Tertuliano,*

*& Euseb.*

*Caf.*

*Orig. hom.*

*31. in Lucã.*

*Tert. in A-*

*polog. cõtra*

*gent.*

*S. Iustin.*

*mart. in ad-*

*mon. ad gẽt.*

*Mart. li. 2.*

*cap. 1.*

*S. Pacian.*

*epist. 1. ad*

*Simpron.*

*Niceph. his.*

*eccl. lib. 10.*

*cap. 26.*

*Act. cap. 17.*

*1. Corinth.*

*13. Epist. ad*

*Tit. cap. 1.*

memoria

moriam hũa sentença do Poeta Epimenides. E se  
isto não basta, baste a graça de Deos, a

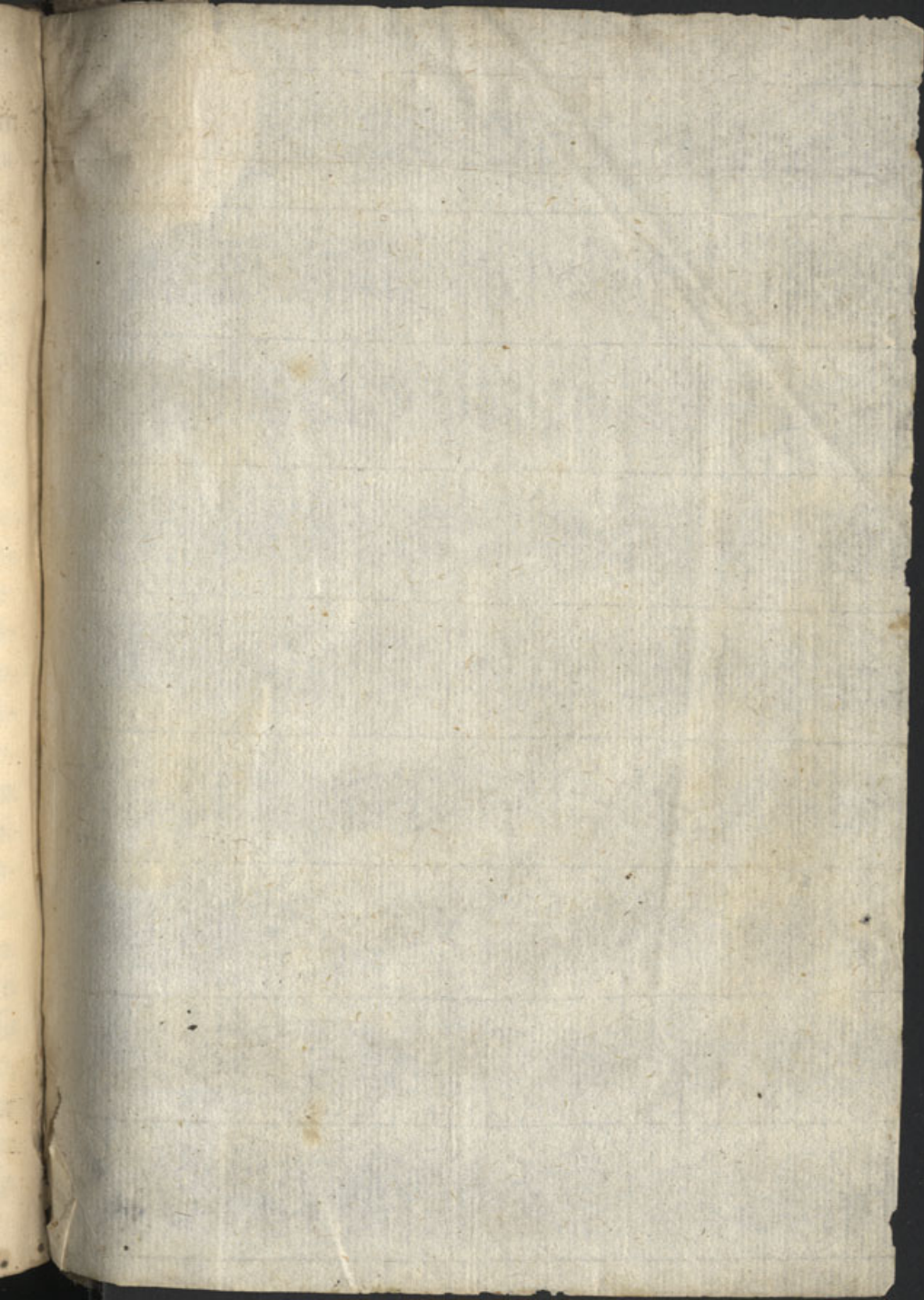
qual *maneant nobiscum semper*

*per. amen.*

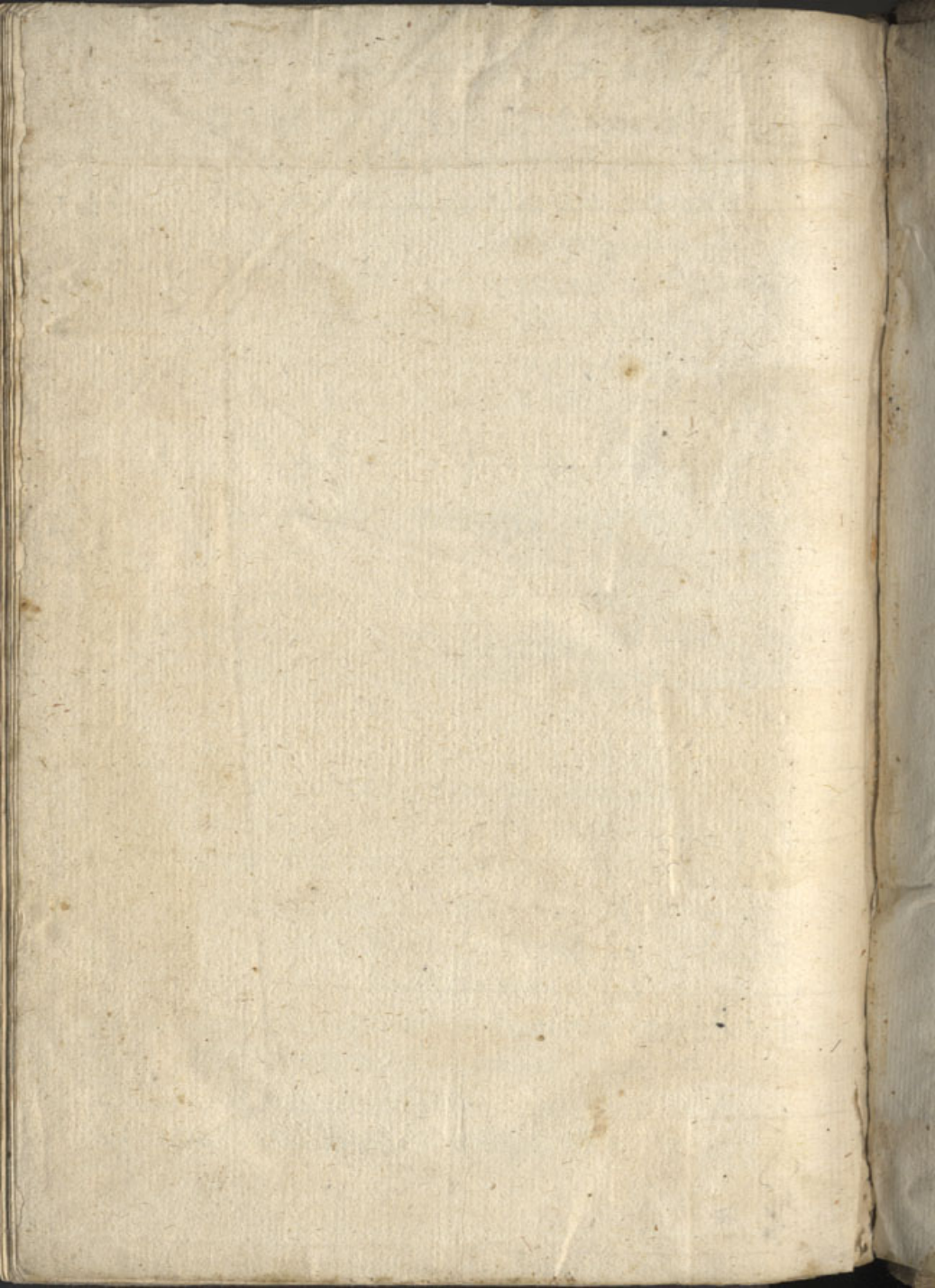
Soli Deo honor, & gloria,  
atquê Beatæ semper  
Virgini  
Mariæ.

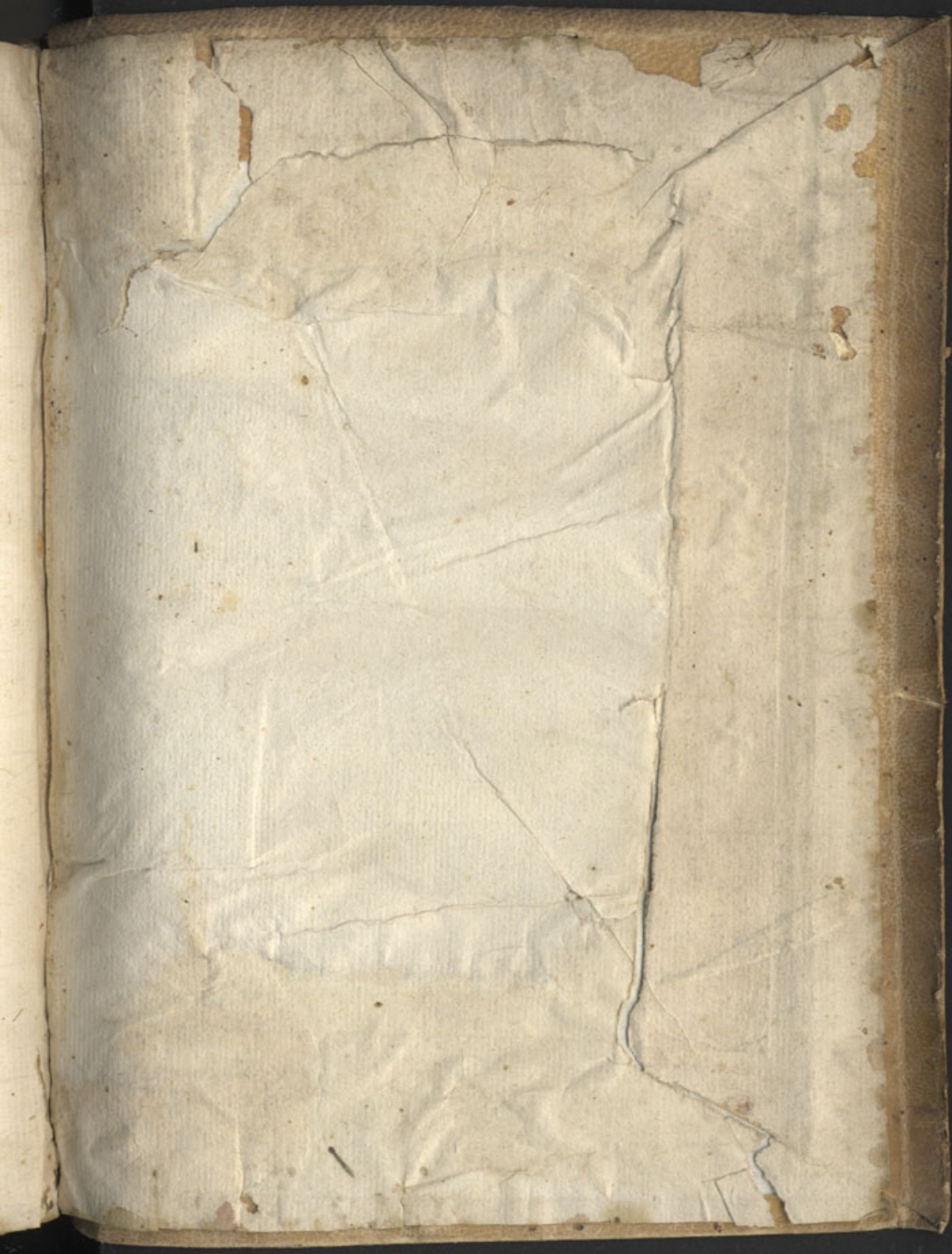




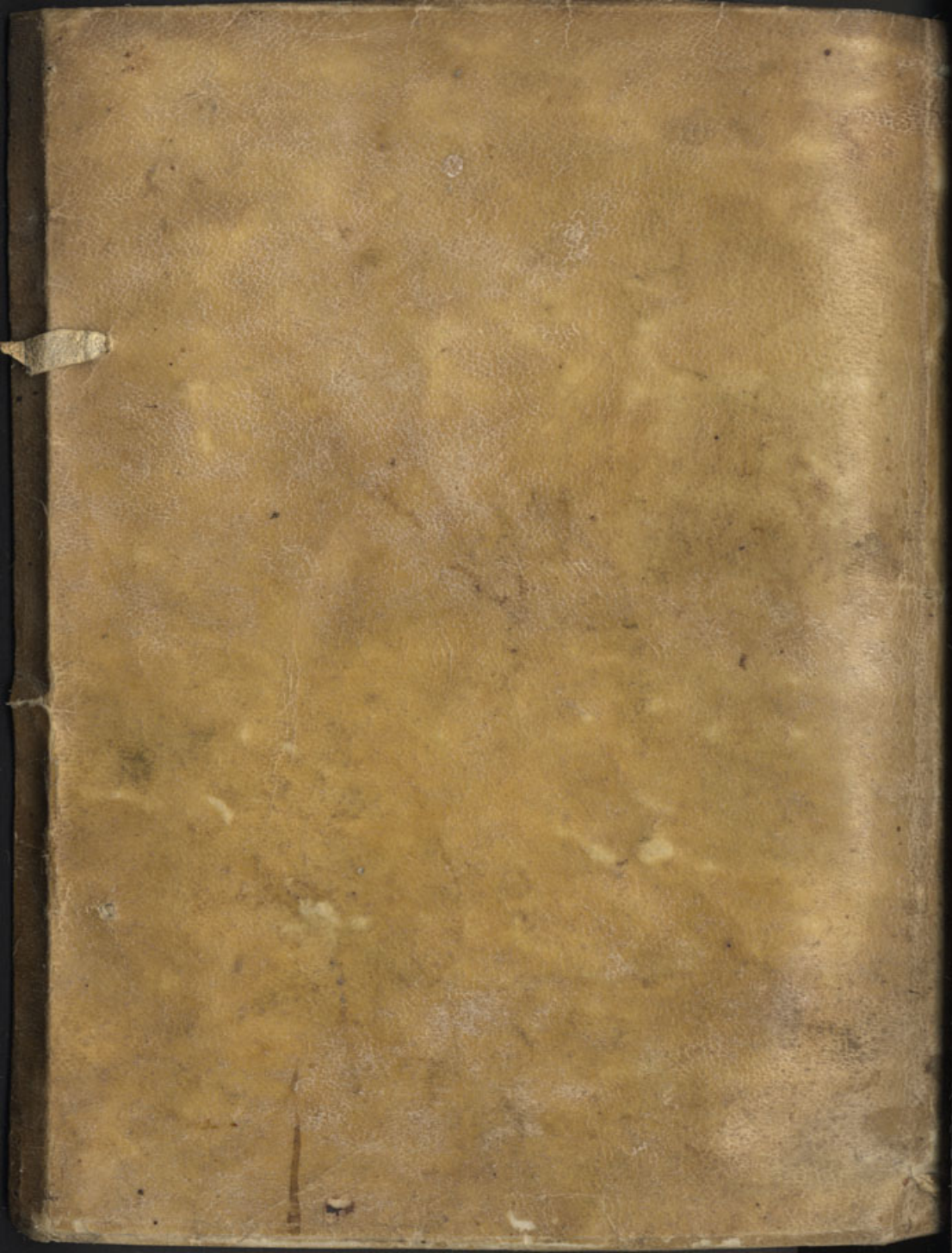












Declaración

de Monarquía

Libertad

